

Este material foi testado com as seguintes questões de acessibilidade:

- PDF lido por meio do software *NVDA* (leitor de tela para cegos e pessoas com baixa visão);
- Guia da *British Dyslexia Association* para criar o conteúdo seguindo padrões como escolha da fonte, tamanho e entrelinha, bem como o estilo de parágrafo e cor;
- As questões cromáticas testadas no site *CONTRAST CHECKER* (<https://contrastchecker.com/>) para contraste com fontes abaixo e acima de 18pts, para luminosidade e compatibilidade de cor junto a cor de fundo e teste de legibilidade para pessoas daltônicas.

Quando o saber emerge do concreto

When the knowing emerges
from the concrete

Cuando el saber emerge
del concreto



Kênia Amaral Duarte dos Santos

Universidade de Brasília. Faculdade de Ciências da Saúde. Brasília, DF.



Raphael Lopes Olegário

Universidade de Brasília. Faculdade de Educação Física. Brasília, DF.

Data de submissão: 21/06/2019
Data de aprovação: 24/04/2020

O presente ensaio fotográfico procura demonstrar as diferentes linguagens visuais e espaciais oriundas do contexto acadêmico de uma Universidade Federal na capital do país. Os ensaios foram realizados em espaços da Universidade de Brasília ao longo dos meses de junho de 2018 a abril de 2019 com enfoque na captação de retratos cotidianos, demonstrando como a interação humana age na construção do espaço de educação.

A Universidade de Brasília foi inaugurada em 21 de abril de 1962, com a promessa de reinventar a educação superior e gerar novas perspectivas para a região, os inventores desejavam criar uma experiência educadora que unisse o que havia de mais mo-

dermo em pesquisas tecnológicas com uma produção acadêmica capaz de melhorar a realidade brasileira. Em um contexto poético, a universidade foi forjada sobre a dureza do concreto, docilizada pela natureza e pela ocupação humana do espaço. Dessa forma, múltiplos significados estão associados às diversas paisagens e localizações no campus.

Ao longo das fotografias é possível observar o contraste entre a paisagem e as construções prediais, onde predominam traços de arquitetura moderna materializados em pilotis de concreto armado. A rica vegetação conversa com o céu do cerrado, permitindo ao apreciador a sensação de participar da invenção do ambiente. Tais elementos podem parecer velados aos olhares despreocupados da rotina universitária, porém basta uma pequena pausa para contemplar ao redor para levantar o véu da beleza rude que emerge da fusão concreto-verde-céu.

O intento do presente ensaio é demonstrar que o objetivo primevo de criar um espaço de educação, erguendo paredes, trazendo objetos e ferramentas, foi alcançado por meio da ocupação humana no campus e a consequente interação entre esses elementos. Desta maneira, espera-se do observador uma reflexão quanto aos diversos elementos apresentados, vinculados ao contexto proposto, de onde sobressai a mistura do natural e do artificial para criar a atmosfera acadêmica perfeita.



*Imagem 1: Instituto Central de Ciências da Universidade de Brasília.
Fonte: AMARAL (2018)*

4



*Imagem 2: Escadaria ao lado do Restaurante Universitário da Universidade de Brasília.
Fonte: AMARAL (2018)*



*Imagem 3: Vista de Ipê em frente a setor de bancos, Universidade de Brasília.
Fonte: AMARAL (2018)*

5



*Imagem 4: Brinquedo inflável no Centro Acadêmico de Psicologia.
Fonte: AMARAL (2018)*



Imagem 5: Vegetação as proximidades do Restaurante Universitário da Universidade de Brasília.
Fonte: AMARAL (2019)

6

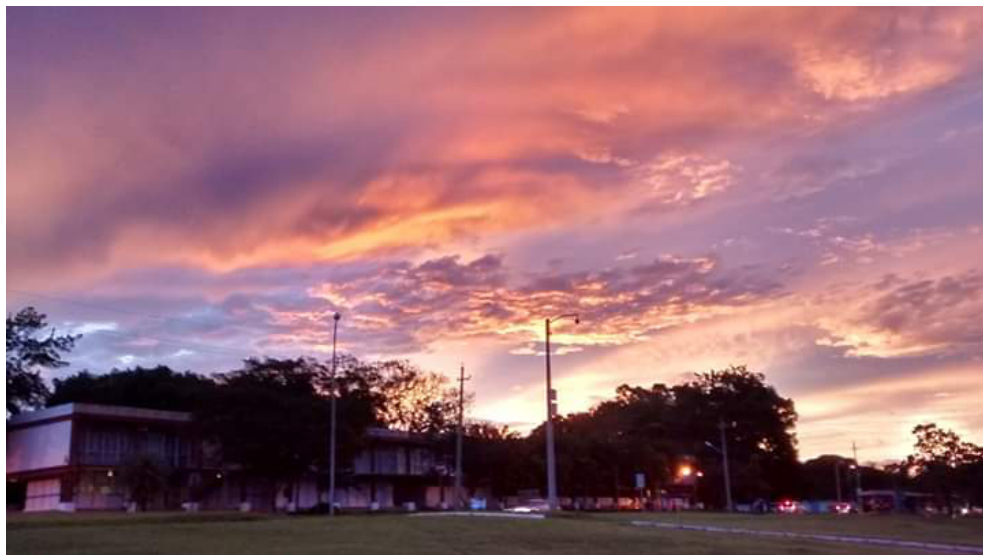


Imagem 6: Pôr do sol nas proximidades do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.
Fonte: AMARAL (2018)



Imagem 7: Flor branca no jardim do Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.
Fonte: AMARAL (2018)

7



Imagem 8: Árvore em contraste com pôr do sol próximo à Biblioteca Central - BCE.
Fonte: AMARAL (2018)



Imagem 9: Via principal as proximidades do Pavilhão Anísio Teixeira da Universidade de Brasília.
Fonte: AMARAL (2019)

8



Imagem 10: Estacionamento da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.
Fonte: AMARAL (2018)

Fonte

Todas as imagens apresentadas neste ensaio são de autoria de Kênia Amaral Duarte dos Santos, tiradas no Campus Darcy Ribeiro da Universidade de Brasília, no período entre junho de 2018 e abril de 2019.

Agradecimento

Neurofindings, por todo suporte prestado.